

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL :UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup> Emanuelle G. Borges, Fernanda M. Reis, Nayara M. da Silva

<sup>2</sup> Juliana Lima Barboza

## RESUMO

Procurou-se nesta pesquisa explorar os aspectos dos processos alfabetização e do letramento, entendidos como dois processos interdependentes e indissociáveis. Este estudo tem o objetivo de entender os dois principais métodos destinados a alfabetização, que causaram polarização por muito tempo entre os educadores no Brasil: o método sintético e o método analítico. A metodologia empregada foi uma revisão bibliográfica, de cunho exploratório, de caráter qualitativo, e os materiais pesquisados foram monografias, teses e dissertações, publicadas na língua portuguesa, e arquivadas sob formato de arquivo digital, cujos meios de acesso foram o portal Google Acadêmico e o portal Minha Biblioteca da Faculdade Multivix.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Anos Iniciais. Ensino Fundamental

## ABSTRACT

This research aims to explore the aspects of the literacy, might as two interdependent and inseparable processes. This study aims to understand the two main methods for literacy, which for a long time caused polarization among educators in Brazil: the synthetic method and the analytical method. The methodology used was a bibliographic review, exploratory, of a qualitative nature, and the materials researched were monographs, theses and dissertations, published in Portuguese language, and filed in a digital file format, whose means of access were the Google Academic portal and the portal my library of the Faculty Multivix.

Keywords: Literacy. Elementary School. Method.

## INTRODUÇÃO

Os anos iniciais são de vital importância na vida estudantil da criança, pois neles toma conhecimento da formalização da fala, conhecendo os signos dos sons e aprendendo a moldá-los para representar graficamente os sons a que ela já faz uso cotidianamente, sendo este contato grafo fônico sua inserção no mundo escrito, uma vez que a leitura e a escrita são os códigos que lhe darão acesso a toda informação existente e catalogada, bem como a chave para produzir informação e recreação.

Entende-se que a leitura e escrita se refere uma língua na qual a criança precisa desenvolver a lógica que lhe permitirá ir aplicando uma leitura crítica da comunidade em que esteja inserida, bem como da sociedade em geral. O que está condizente com o pensamento de um modelo de educação em que o

educando tem participação ativa em sua formação escolar enquanto é preparado, para ser um cidadão crítico.

Sobre o processo ensino/aprendizagem da escrita Lotch (2016) afirma: “Além dos alunos precisarem entender as letras e os sons, é importante que sejam ensinados de forma significativa, o que possibilita estabelecer relações com a linguagem” (LOTSCH, 2016, p.43). E alerta para que os professores se esforcem por compreender os aspectos socioculturais, bem como psicológicos, de seus alunos, para que a linguagem e o conhecimento aconteçam, e que deve ficar claro que todas as letras do alfabeto devem ser aprendidas pela criança, “porém, tudo que se ensina, como letras do alfabeto e construção de palavras, deve ser contextualizado e não desprovido de sentido” (LOTSCH, 2016, p.43).

O que levou a escolha desse tema, foi devido à realização dos estágios em que percebemos as dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer da alfabetização e do letramento. Muitos dos alunos tiveram dificuldades em compreender e assimilar o conteúdo que o professor ministrava.

Pelo que trouxe como objetivo principal este artigo, ressaltar o que é e como é desenvolvida a alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, quando baseados em dois métodos: sintético e analítico. Alfabetizar e letrar são práticas que precisam ser executadas a todo instante, na qual, cada ser aprende de maneira diferente e tem o seu tempo certo para desenvolver sua aprendizagem. Entende-se que alfabetização é um processo contínuo.

E para o atingimento deste objetivo desdobra-se essa pesquisa em três objetivos específicos: entender o que é alfabetização e letramento; pensar um trabalho centrado no aluno mantendo o compromisso com sua aprendizagem social e cultural; utilizar diferentes abordagens no que tange alfabetização e letramento.

Em concordância com a temática desta pesquisa, propõe-se como problemática investigativa: no contexto transformador, escola e família precisam caminhar juntas, sendo assim, como os alunos podem ter pleno entendimento da alfabetização e letramento ensinado em sala de aula se o educador não fazer a mediação correta?

Desta forma, esta pesquisa partiu da necessidade de atender a orientação da Base Nacional comum curricular (BNCC), de desenvolver as habilidades e competências dos alunos dentro de uma percepção crítica. E para atingir os objetivos propostos se optou por uma pesquisa teórico-bibliográfica, de cunho exploratório, de caráter qualitativo, em consonância com o pensamento de Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2001), onde revisou-se publicações disponibilizados no Portal Google Acadêmico e Biblioteca virtual da Multivix, que abordam nossa temática.

Este estudo está organizado em cinco tópicos, a saber: Introdução; Referencial Teórico subdividido em três subtópicos; Metodologia; Discussão e Considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Entendendo o que é alfabetização e letramento**

De acordo com o dicionário, alfabetização é o ato de “ensinar a ler e a escrever”. E escrever é representado por meio da escrita, ler é “decifrar e interpretar o sentido de perceber, captar signos ou sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações pelos leitores codificadas” (Ferreira, 2002, p. 283 e 423).

Sendo assim, Soares e Batista (2005) afirma que:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES e BATISTA 2005, p.24).

Ainda de acordo com o dicionário, encontramos o significado de letra (letramento) na qual Aborda que:

cada um dos sinais gráficos elementares com o que se representam os vocábulos de uma língua escrita, e que assumem diferentes formas segundo uma origem, caligráfica, sentido claramente expresso pela escrita (FERREIRA, 2002, P. 423)

Já Soares e Batista (2005) aborda que “O conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização”, ela ainda relata segundo o dicionário que alfabetização é o “ato ou efeito de alfabetizar, de

ensinar as primeiras letras”, e para uma pessoa ser alfabetizada, ela precisa ter o domínio das “primeiras letras”. Assim sendo, ao dominar essa prática, ela passa a desenvolver suas habilidades básicas na leitura e escrita (ler e escrever). Pois, a alfabetização vai sendo desenvolvida a cada momento, e hoje, é necessário que o educando saiba usar a linguagem escrita para mostrar que está sendo alfabetizado (SOARES e BATISTA, 2005, p.47).

Segundo os autores citados acima, afirmam que:

Uma criança pode ainda não ser alfabetizada, mas ser letrada: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma o livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que, quando finge ler, usa as convenções e estruturas lingüísticas próprias da narrativa escrita), toma papel e lápis e “escreve” uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem já um certo nível de letramento. Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada: sabe ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, não lê livros, jornais, revistas, ou não é capaz de interpretar um texto lido; tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada, mas não letrada (SOARES e BATISTA 2005, p. 50).

Percebe-se que os alunos ao se desenvolver em contexto de letramento, seu desenvolvimento vem através de uma aprendizagem pautada nas relações fonema grafema, no entanto, a alfabetização se dá por meio de uma relação entre as letras e os sons, assim vem desenvolvendo caminhos para o avanço da linguagem escrita.

Compreender que a educação por muito tempo foi desenvolvida em modelos tradicionais, onde os alunos eram submetidos a provas escritas e avaliações, o que os pais e a escola buscavam eram que os discentes tivessem boas notas. Nesse viés, Piaget aborda que:

Na educação tradicional, a criança é submissa, durante a maior parte do dia, seja à autoridade dos pais que lhe impõem ordens e deveres, seja à autoridade do professor que a disciplina com outras ordens e novos deveres, [...]. No resto do tempo, a criança escapa-se, na realidade ou em imaginação, para construir um mundo só seu (PIAGET, 1998, p.148).

Entende-se que houve mudança no ensino, o que antes o foco era a nota do aluno, hoje em sala de aula os educadores priorizam pela aprendizagem dos discentes, pois, o objetivo de alfabetizar uma pessoa é o de dar-lhe condições de interagir, segundo a sua liberdade individual, crenças e valores, com a

sociedade organizada através do sistema da escrita. E como a escrita não é um processo natural ao ser humano como a fala o é, faz-se necessário que se lhe ensine. E a escola é o espaço ideal na formação dessas pessoas, é através de tarefa, dialogo, jogos e brincadeiras que desenvolve no aluno um dos primeiros passos para o processo da alfabetização e do letramento.

Sendo assim, Lotsch (2016) afirma que:

No processo de alfabetização devemos, primeiramente, elencar quais conteúdos serão trabalhados e, assim, preparar as atividades e o planejamento, dando sequência a cada uma delas. O importante, nesse processo, é conseguirmos garantir sua progressão de acordo com as metas preestabelecidas e os objetivos que os alunos deverão ter atingido até o final (LOTSCH, 2016, p.58).

Por esse motivo, o educador precisa entender o significado da alfabetização e do letramento, para que possa desenvolver no educando uma base pautada nas teorias do conhecimento, assim o professor entenderá quais os conteúdos serão desenvolvidos para que os alunos consigam progredir formalmente, sendo assim, faz-se necessário que conheça:

Os tipos de atividades escolhidas deverão estar atrelados ao desenvolvimento de um ensino que possibilite a aquisição da leitura e da escrita e, finalmente, os alunos devem ser organizados para realizá-las. Não podemos nos esquecer de que, mesmo antes de entrarem na escola, os alunos já estavam em processo de alfabetização, por isso, é primordial, que sejam levantados os conhecimentos prévios deles (LOTSCH, 2016, p.58).

Já Silva, Silveira e Oliveira (2019), descreve que o conceito de letramento como sinônimo de alfabetização, e outros, por entenderem-no como o agrupamento de práticas sociais que se valem da escrita como um sistema de símbolos e como tecnologia em determinados contextos. Assim sendo, Lotsch (2016) ressalta que:

A alfabetização deve ser tratada com seriedade, e os professores-alfabetizadores têm de compreender os aspectos sociais, culturais e psicológicos dos alunos de modo que a linguagem e o conhecimento aconteçam (LOTSCH,2014, p.57).

### **Pensando um trabalho centrado no aluno mantendo o compromisso com sua aprendizagem social e cultural**

No que tange ao professor, ele precisa buscar diferentes métodos para alfabetizar uma criança, e para que haja um ensino de qualidade é necessário que toda a equipe escolar esteja envolvida e comprometida com essa teoria,

esse profissional bem informado entenderá de diversas formas quais as situações alfabetizadoras devem ser provocadas para que o discente sinta-se seguro de buscar o conhecimento. E para isso, Bes et al (2018) diz que:

Cabe ao professor compreender o processo, buscar soluções por meio de estudo, reflexão e troca com seus pares. Assim, ele deve trabalhar com esses diferentes saberes, conhecendo as práticas culturais e sociais vivenciadas pela comunidade e pelos alunos. Ele precisa ainda favorecer o contato com a escrita nas mais variadas circunstâncias, para que a criança vá se familiarizando com as situações de aprendizagem e avance de nível (BES et al, 2018, p.48).

Entende-se que a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre dentro do ambiente formal quanto informal, sendo assim, podemos dizer que a cultura é um dos fatores envolventes na aprendizagem de uma pessoa, na qual, cabe ao professor fazer a mediação correta do conhecimento que o educado traz com ele em um saber direcionado ao contexto alfabetizador, sendo assim, podemos citar que:

O ambiente alfabetizador deve ser acolhedor, rico em aprendizagens e descobertas. Nele, a criança deve aprender a partir do manuseio de materiais didáticos que estejam ao seu alcance e que permitam que ela se sinta inserida em um processo alfabetizador. É importante você notar que um ambiente alfabetizador não se resume à decoração da sala de aula. Esse ambiente deve ser um local em que as crianças sejam capazes de manipular, tocar, explorar, experimentar e participar de novas vivências de leitura e escrita. E isso a partir de objetos produzidos por elas mesmas, que tenham significado e relação com o que está sendo desenvolvido em aula. Esse é um processo construtivo que só será alcançado se for relevante para a criança (BES et al 2018, p.54).

Ao entender que a alfabetização é um processo que precisa ter o envolvimento da escola, professor, aluno e família, devemos nos posicionar para que tenham um ambiente alfabetizador comprometido com a qualidade do ensino, e que os docentes busquem metodologias condizentes e envolventes com as necessidades dos seus educandos, pois, segundo descreve Cury (2016, p. 59) que “uma criança de sete anos de idade tem mais informações hoje do que tinha um imperador romano quando governava o mundo”. Por isso, é importante que o educador tenha consigo o conhecimento da importância de alfabetizar e letrar uma criança de maneira correta, pois o que busca é a aprendizagem das crianças, para que estas não cheguem na fase adulta sem ter o domínio da leitura e escrita. Pois:

nosso foco é a aprendizagem das crianças, não o “como ensinar”, mas o “como a criança aprende”, é necessário sabermos, periodicamente, se estamos acertando – se as crianças, todas as crianças, ou a grande maioria delas, estão aprendendo, e quais não estão aprendendo tanto quanto o que perseguíamos – para analisarmos o porquê e construirmos intervenções a fazer com essas crianças (SOARES, 2020, p. 193).

Compreende que o mundo da criança hoje é diferente, elas já nascem em um mundo letrado, onde já tem envolvimento com as tecnologias, como: internet, Youtube, computadores, celulares, vídeo game etc. Elas já vão crescendo em um ambiente facilitador, onde a informação está ao seu redor a todo momento, ao crescer vendo os familiares operando esses equipamentos, acaba tornando-o mais fácil para elas. Sendo assim, na educação escolar, ensina-se a: “Representar o mundo, levando em conta as entidades significativas na cultura”. Salvador et al (2008, p.304).

Entretanto, existem várias maneiras para despertar o conhecimento de uma criança, assim também tem vários tipos de aprendizagem adotado pelo professor para desenvolver as habilidades dos educandos, como: Aprendizagem cognitiva; aprendizagem afetiva; aprendizagens psicomotoras. Sendo assim, a escola tem função primordial na formação dos cidadãos, pois ela tem o papel formador, na qual molda o cidadão e transforma no ser crítico, conscientes e elaboradores do saber.

Todavia, o educador que se dispõe a exercer o papel de professor alfabetizador está contribuindo no processo de humanização das crianças, pois, está compartilhando na construção de saberes e de conhecimento para a formação social e cultural do educando. Sendo assim, ele desenvolve suas teorias e aplica seus métodos fazendo da sala de aula um ambiente facilitador do saber, na qual abre caminho para as crianças aprenderem e desenvolverem seu cognitivo, assim como traz Martorell (2014) que:

De acordo com a teoria sociocognitiva, a observação permite que as crianças aprendam sobre comportamentos tipificados por gênero antes de realizá-los. As crianças são participantes ativos e mentalmente combinam observações de múltiplos modelos e produzem suas próprias variantes com- porta mentais. Além disso, as crianças criam seus ambientes por meio de sua escolha de atividades e de companhias para brincar (MARTORELL, 2014, p.206).

Entende que o educador que pauta seu planejamento centrado no educando mantendo sempre o seu foco com a aprendizagem social e cultural do aluno, este está fazendo o papel de professor letrador, e que investiga suas práticas sociais adequando-as aos conteúdos a serem trabalhados dentro da sala de aula buscando ensinar o valor que tem a linguagem escrita e incentivando o discente a praticar socialmente, saber avaliar de forma individual, promover a autoestima, reconhecer a importância da escrita e como utilizá-la. Esses são um dos passos que norteiam verdadeiramente a prática dos professores alfabetizadores.

Para desenvolver um trabalho, cuja o aluno é o foco, é preciso que o professor tenha uma bagagem de conhecimento, e tornando o aluno o centro do processo de aprendizagem levando a mais indagações, como as da autora:

o que selecionar em face do acúmulo de produções e informações a que estamos sujeitos e suas constantes transformações? Que conhecimentos são fundamentais e indispensáveis à formação das crianças? E como essas escolhas são políticas, alargam-se as perguntas: que elementos e de que cultura(s) estão sendo selecionados e adaptados para serem introduzidos às crianças? Quais os que estão sendo silenciados? De que ponto de vista estão sendo abordados e para que grupos sociais? Quais são as condições concretas de produção do trabalho escolar? (CORSINO, 2006, p.60).

### **Diferentes abordagens/métodos no que tange alfabetização e letramento.**

Nesse tópico vamos abordar os métodos que conduzem a alfabetização e o letramento na vida de uma criança. De acordo com Annunziato (2019), vamos falar sobre o Método Sintético, que vai das partes para o todo, começando com as unidades sonoras ou gráficas, e do Método Analítico, que vai do todo para as partes, originando-se de unidades de significado. Ao falar desses métodos iremos abordar o que os compõem.

O método sintético “estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, através do aprendizado por letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra” (VISVANATHAN, 2019, não paginado). aqui a criança aprende o processo de codificação e decodificação, e passa a compreender a leitura e escrita.



No que se referem o Método Sintético, se divide em três processos: alfabético, fônico e silábico, e o Método Analítico também se divide em três: palavração, sentencição e global, vamos abordar um pouco de cada um a seguir.

No método alfabético, a criança aprende as letras maiúsculas e minúsculas, a sequência do alfabeto e a formar sílabas e palavras, esse é um dos métodos mais antigos e muito criticado, por permitir a utilização de cartilhas. Então Visvanathan (2019) aborda que:

Um dos mais antigos sistemas de alfabetização, também conhecido como soletração, tem como princípio de que a leitura parte da decoração oral das letras do alfabeto, depois, todas as suas combinações silábicas e, em seguida, as palavras. A partir daí, a criança começa a ler sentenças curtas e vai evoluindo até conhecer histórias (VISVANATHAN L, 2019, não paginado).

Entretanto, “o método fônico consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas” (VISVANATHAN, 2019, não paginado), pois para se alfabetizar e letrar uma pessoa é necessário que o educando saiba escolher quais os métodos sejam adequados para cada turma. Que segundo descreve Barbosa e Souza (2017) que o método fônico trata da aprendizagem da leitura, dos valores sonoros e a escrita, envolvendo a relação fonema-grafema. E para dá respaldo a esse texto Barbosa e Souza (2017) ressalta que:

Para que possa ler o aprendiz deve captar as correspondências que existem entre os sons da linguagem (fonemas) e os símbolos visuais que são usados para representá-los (grafemas). Esta habilidade é requisitada, principalmente, durante o período da aprendizagem da leitura, mas também mais tarde, quando o leitor adulto deverá ler palavras desconhecidas (que não fazem parte do seu léxico) e pseudo palavras (BARBOSA E SOUZA 2017, p. 29, apud CECHELLA, 2009, p. 2).

Compreende-se que o método citado acima é direcionado nas relações das letras e os sons, onde a criança começa pelo som das letras, unindo o som das consoantes ao som da vogal, assim ela começa a formar as sílabas e no decorrer do tempo vai formando as palavras. Entende que:

A escrita exige do indivíduo um conhecimento fonológico e fonêmico consciente para viabilizar o entendimento das correspondências entre as classes de sons e os grafemas, permitindo a segmentação da sílaba, necessária nos sistemas alfabéticos (BARBOSA E SOUZA, 2017, p.31, apud MASCARELLO; PEREIRA, 2014, p. 7).

Já no método silábico, a criança começa fazer análise das sílabas, para formar as palavras e depois as frases, esse “método enfatiza uma unidade facilmente identificável com o som, já que, na fala, pronunciamos sílabas, e não letras ou sons separados. Assim, não é preciso analisar cada elemento da palavra para decifrá-la” (ANNUNCIATO, 2019, não paginado).

O método de palavração, as crianças aprendem através de visualização, textos, histórias, com base no método misto, é desenvolvido imagem para as crianças fazerem a leitura, isso faz com que elas pensem, e desenvolve seu cognitivo, o aluno passa a interpretar o desenho formando texto em sua mente, passando então a criticar, expor sua opinião naquilo que acha como certo, momento este onde o educador entra com diálogo, interagindo, fazendo a mediação correta naquilo que o discente está se expressando, aqui o aluno começa a se devolver na busca da formação social e cultural, tornando-se um cidadão crítico. Aqui “o aluno aprende estratégias de leitura inteligente e associa a leitura com prazer e informação”, (ANNUNCIATO, 2019, não paginado).

Aqui o professor dá a liberdade para o aluno se expressar, através de uma linguagem mista, para que os alunos sejam bem alfabetizados estes precisam ter a liberdade de falar, e o educador precisa:

conhecer as crianças, saber quais são os seus interesses e preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, como é seu grupo familiar e social, sua vida dentro e fora da escola. Conhecer, por sua vez, implica sensibilidade, conhecimentos e disponibilidade para observar, indagar, devolver respostas para articular o que as crianças sabem com os objetivos das diferentes áreas do currículo. Implica, também, uma organização pedagógica flexível, aberta ao novo e ao imprevisível; pois não há como ouvir as crianças e considerar as suas falas, interesses e produções sem alterar a ordem inicial do trabalho, sem torná-lo uma via de mão dupla onde as trocas mútuas sejam capazes de promover ampliações (CORSINO, 2006, p.60).

No processo de sentençação começa-se com as frases, palavras e depois as sílabas. Aqui o educador utiliza a comparação das palavras, assim, surgirão novas palavras onde o educando fará a leitura delas, “a proposta é partir de uma unidade de significado mais completa, que é a frase. O estudante deve reconhecer e compreender o sentido de uma sentença para só depois analisar as suas partes menores (palavras e sílabas).” (ANNUNCIATO, 2019, não paginado).

O que se entende nessa abordagem é que as crianças já chegam se deparando com pequenas frases, elas já se deparam com as consoantes e as vogais juntas e isso “permite que os alunos se relacionem com o significado dos textos e aprendam, desde o início da alfabetização, a utilizar estratégias de leitura inteligente” (ANNUNCIATO, 2019, não paginado).

O Método global se inicia com pequenas histórias depois passa para texto, onde as crianças vão se familiarizando, em seguida vão desenvolvendo as frases, palavras e sílabas, assim com todas essas informações “Parte-se de um texto, trabalhado por certo tempo, no qual o aluno memoriza e entende o sentido geral do que é ‘lido’. Só depois se analisam as sentenças e se identificam as palavras, comparando as suas composições silábicas” (ANNUNCIATO, 2019).

Aqui a criança desde o início da aprendizagem já mantém o contato com os textos, o que permite que ela tenha mais oportunidade para desenvolver suas habilidades com a leitura e escrita, e que ambiente de aprendizagem seja um lugar prazeroso para os alunos, pois:

Como se pode constatar, não é apenas o aumento do tempo na escola que vai garantir um melhor aprendizado. Assim, a qualidade do tempo de permanência na escola precisa ser empregada de forma eficaz, fazendo com que a criança aprenda de forma divertida e prazerosa, além da necessidade de uma adaptação do espaço físico, dos materiais didáticos e equipamentos (FAVERO et al, 2017, p.404).

Com base nos métodos citados acima, e nos textos anteriores, o que se busca neste artigo é que os educadores precisem conhecer e saber utilizar diferentes abordagens e metodologias para que haja o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, pensando-se no educando, onde mantém-se o compromisso com sua aprendizagem social e cultural, e para isso os professores precisam:

conhecer as crianças, saber quais são os seus interesses e preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, como é seu grupo familiar e social, sua vida dentro e fora da escola. Conhecer, por sua vez, implica sensibilidade, conhecimentos e disponibilidade para observar, indagar, devolver respostas para articular o que as crianças sabem com os objetivos das diferentes áreas do currículo. Implica, também, uma organização pedagógica flexível, aberta ao novo e ao imprevisível; pois não há como ouvir as crianças e considerar as suas falas, interesses e produções sem alterar a ordem inicial do trabalho, sem torná-lo uma via de mão dupla onde as trocas mútuas sejam capazes de promover ampliações (CORSINO, 2006, p.60).

Pois o conhecimento se constrói coletivamente “e é na troca dos sentidos construídos, no diálogo e na valorização das diferentes vozes que circulam nos espaços de interação que a aprendizagem vai se dando” (CORSINO. 2006, p.61).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa desenvolve sua problemática investigativa a partir de uma abordagem qualitativa. Sua busca contempla artigos de periódicos; livros; teses; dissertações; monografias; disponibilizadas em suporte virtual, sobre a temática proposta, *Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental*, com a finalidade de dar subsídio teórico ao estudo.

Para atingir os objetivos propostos neste artigo, se optou por um estudo exploratório, que segundo Lakatos e Marconi (2001), possibilita desenvolver familiaridade entre pesquisador e fato pesquisado. Para aos procedimentos técnicos utilizados em seu desenvolvimento optou-se pela pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é a mais adequada quando se precisa consultar dados que se encontram dispersos pelo espaço, revisando-se publicações que abordaram o tema “Alfabetização/letramento”, “Ensino fundamental”, “Método sintético”, “Método analítico”.

Primeiramente, no Google Acadêmico, ordenou-se a busca pelos temas acima citados, a partir de 2017, onde se considerou teses, dissertações e monografias, com relevância para a investigação. Posteriormente, no acervo digital da biblioteca virtual da Faculdade Multivix, buscou-se por livros cujos autores desenvolveram trabalhos sobre “Alfabetização e letramento”

Nesse sentido, após serem eleitas as obras que foram utilizadas para o desenvolvimento do estudo, procurou-se localizar nestas as informações úteis por meio de leitura crítica/analítica levando em conta a inteligência do texto e a apreensão de seu teor que foi, posteriormente, submetida à interpretação.

## CRITÉRIO PARA SELEÇÃO DE AUTORES

AUTOR / ANO	GOOGLE ACADÊMICO E BIBLIOTECA VIRUTAL MULTIVIX.  OBRA PESQUISADA	DESCRITORES			
		Alfabetização / letramento	Ensino fundamental	Método sintético	Método analítico
SOARES e BATISTA (2005)	Alfabetização e letramento <a href="http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf">http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf</a>	149 107	4	0	0
BES ET AL (2018)	Alfabetização e letramento [recuso eletrônico] Biblioteca Virtual Multivix	260	80	8	5
CORSIN O (2005)	Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade <a href="http://www.telemacoborba.pr.gov.br/images/concursos/concurso2015/ens_fund_9anos.pdf#page=87">http://www.telemacoborba.pr.gov.br/images/concursos/concurso2015/ens_fund_9anos.pdf#page=87</a>	0	13	4	0
FAVERO ET AL (2017)	O primeiro ando do ensino fundamental de nove anos: uma revisão teórica <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300397&amp;script=sci_abstract&amp;lng=es">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300397&amp;script=sci_abstract&amp;lng=es</a>	17	6	5	0
LOTSCH (2016)	Alfabetização e letramento I Biblioteca virtual Multivix	53	2	2	3
PERTUZ ATTI E DICKMANN (2019)	Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362019000400777&amp;script=sci_arttext">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362019000400777&amp;script=sci_arttext</a>	135	24	19	0
SILVA, SILVEIRA E OLIVEIRA (2019)	Letramento e letramento matemático: uma reflexão teórico-filosófica, <a href="http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9522">http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9522</a>	120	0	0	0

CRISÓSTOMO (2019)	<b>Métodos de ensino na alfabetização e no letramento: usar ou não usar?</b> fanap.br; <a href="http://fanap.br/Repositorio/393.pdf">http://fanap.br/Repositorio/393.pdf</a> acesso 25/10/2021	18/ 15	6	8	7
SANTOS e FREITAS (2020)	Alfabetizando através do método fônico <a href="http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/articula/view/6261">http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/articula/view/6261</a> acesso 12/10/2021	21 /	1	1	14
COSTA e MARCO MINI (2021)	Uma análise do decreto nacional de alfabetização: reflexões acerca do método fônico <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/70954">https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/70954</a> Acesso 15/10/2021	17	3	0	11
BARBOSA e SOUZA (2017)	O método fônico sob a perspectiva neuropsicológica <a href="http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadounifebe/article/view/563">http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadounifebe/article/view/563</a>	25	6	0	17
SILVA Et al (2019)	Método Fônico: Da Teoria à Prática <a href="https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1716">https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1716</a> acesso 15/10/2021	13 / 11	1	14	8
OLIVEIRA E ALBUQUERQUE (2021)	Leitura e escrita em crianças com autismo: o trabalho psicopedagógico a partir do método fônico na clínica escola mundo autista <a href="http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1166">http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1166</a> acesso 15/10/2021	56 / 3	1	0	24
SANTOS, C.R. (2018)	Alfabetização: algumas reflexões sobre o método fônico e o método construtivista <a href="https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID9512_05092018224759.pdf">https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID9512_05092018224759.pdf</a>	24 / 5	4	0	11
BENEVIDES, A.L. (2019)	Consciência fonológica, fonética articulatória e ensino <a href="https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/20967/13894">https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/20967/13894</a> acesso 15/10/2021	5	0	0	2
ANNUNCIATO (2019)	<b>O bê-á-bá dos métodos de Alfabetização</b> Publicado em NOVA ESCOLA Edição 323, <a href="https://novaescola.org.br/conteudo/17568/o-be-a-ba-dos-metodos-de-alfabetizacao">https://novaescola.org.br/conteudo/17568/o-be-a-ba-dos-metodos-de-alfabetizacao</a> acesso 24/10/2021	5	0	3	1
VISVANA THAM (2019)	<b>Qual o melhor método de alfabetização</b> , Instituto inclusão Brasil <a href="https://institutoinclusaobrasil.com.br/qual-o-melhor-metodo-de-alfabetizacao/">https://institutoinclusaobrasil.com.br/qual-o-melhor-metodo-de-alfabetizacao/</a> acesso 24/10/2021	10/ 01	0	4	2

RANGEL ET AL (2017)	<b>Métodos tradicionais de alfabetização no brasil: processo sintético e processo analítico</b> , v. 3 n. 1 (2017): Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas <a href="http://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7427">http://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7427</a> acesso 25/10/2021	36	0	31	21
SILVA E COELHO (2020)	<b>Alfabetização e letramento: utilização dos métodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais</b> , Revista Facimp - Empowerment , vol.01, n1, p.90-101, 2020 <a href="http://www.pesquisaemfoco.periodikos.com.br/article/5e651fc30e8825d3356705af">http://www.pesquisaemfoco.periodikos.com.br/article/5e651fc30e8825d3356705af</a> acesso 25/10/2021	12/ 05	2	0	0

FONTE: elaborado pelas autoras

## DISCUSSÃO

Ainda lança-se mão dos processos tradicionais dos métodos analíticos e sintéticos, no entendimento geral já ultrapassados, como ferramenta de trabalho na alfabetização nos anos iniciais. Seu uso é bem presente sobre tudo no processo silábico, um ramo do método sintético, que faz associação das letras com um animal ou até mesmo um objeto que prenda o interesse da criança, ou faça parte do cotidiano dela, de acordo com Rangel Et al (2017). Que identificou em sua pesquisa que em uma leitura generalizada do contexto, observa-se que ao surgirem novos mecanismos, são estes fundidos ou mesclados aos que já se encontravam em uso, havendo uma adaptação para proporcionar mais eficácia ao processo de ensino/aprendizagem dos discentes.

O Brasil passou por várias etapas na busca de assimilação do processo de alfabetização. Houve momentos de disputa sobre qual método seria mais adequado. Opondo-se ao método sintético, fortemente usado na silabação, apresentava-se o método analítico, oriundo da pedagogia norte-americana, que tinha por princípio partir do todo para as partes, decompondo textos maiores em menores, depois para frases, palavras e finalmente a sílaba, nos conta Silva e Coelho (2020).

E preciso se ter em mente a finalidade para a qual se alfabetiza: preparar cidadãos para interagirem no mundo letrado. E o fato de ainda hoje haver discussão sobre qual método usar na alfabetização, denuncia a falta de clareza quanto a finalidade do método. Pendendo de um lado a outro no ritmo das mudanças na esfera política. Segundo aponta Crisóstomo (2019), o método é

necessário na alfabetização, porém, como ferramenta ao dispor do docente, que deve conhecê-los muito bem para poder empregá-los na medida em que se encaixem com as necessidades do aluno. Opinião também compartilhada por Silva e Coelho (2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta investigação foi refletir sobre alguns métodos de alfabetização na tentativa de compreender se para o professor fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento tem um método mais adequado que outro.

Na alfabetização nem todos os métodos servem para todos os perfis de alunos. Deve o professor conhecê-los todos e saber aplicá-los na medida que se faça necessário, segundo sua interpretação e escolha como resposta à uma necessidade específica, do momento ou do aluno.

Deve-se desenvolver o processo de alfabetização em simultâneo com o processo de letramento com a finalidade de se obter êxito ao preparar pessoas para o mundo estruturado na escrita, onde, além de fazer uso da notação alfabética a pessoa também esteja hábil para interpretar o que lê levando em conta o ambiente para o qual se produziu aquele texto, e saiba também, interagir com este meio formal.

O que começa com a criança no espaço escolar, onde é incumbência da Escola conduzi-la nos processos conjuntos Alfabetização e Letramento

Para tanto deve-se proporcionar à criança aprendente abordagens que respeitem seu ritmo individual, não ficando o professor preso a este ou aquele método. Tal abordagem precisa levar em conta o significado para a criança dos anos iniciais daquilo que ela está aprendendo.

Afinal, os métodos de alfabetização não são apenas para formar trabalhadores capazes de ler e escrever. E sim para o exercício da cidadania através da habilidade de interpretar a sociedade, que se expressa formalmente pela escrita.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNUNCIATO, Pedro. Nova Escola. **O bê-á-bá dos métodos de Alfabetização** Publicado em NOVA ESCOLA Edição 323, 01 de junho| 2019 <https://novaescola.org.br/conteudo/17568/o-be-a-ba-dos-metodos-de-alfabetizacao> acesso 24/10/2021

BARBOSA, Daiany Toffaloni. SOUZA, Nelly Narcizo de. **O MÉTODO FÔNICO SOB A PERSPECTIVA NEUROPSICOLÓGICA**, Revista da UNIFEBE, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 22, set./dez. 2017. <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/563/425> acesso 24/10/2021

BATISTA, A, A G, e SOARES, M, B. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**, Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) [https://www.academia.edu/download/47732747/Alfabetizacao\\_e\\_Letramento.pdf](https://www.academia.edu/download/47732747/Alfabetizacao_e_Letramento.pdf) acesso 22/05/2021

BES, P., et al, **Alfabetização e letramento [recurso eletrônico]**, Alegre, SAGAH, 2018 - ISBN 978-85-9502-465-6

CORSINO, P; **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**, BEAUCHAMP, J; PAGEL, S.D; NASCIMENTO, A.R pl. 59 Brasília, 2006 [http://www.telemacoborba.pr.gov.br/images/concursos/concurso2015/ens\\_fund\\_9anos.pdf#page=87](http://www.telemacoborba.pr.gov.br/images/concursos/concurso2015/ens_fund_9anos.pdf#page=87) acesso 20/05/2021

CRISÓSTOMO, F.S.B; **Métodos de ensino na alfabetização e no letramento: usar ou não usar?** fanap.br; 2019; <http://fanap.br/Repositorio/393.pdf> acesso 25/10/2021

CURY, Augusto, **Inteligência socioemocional: a formação de mentes brilhantes**, edição exclusiva, 2016

FAVERO, E. et al, **O primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: uma revisão teórica**, Psicologia Escolar e Educacional, SP, vol. 21, n. 3, p. 397- 406, setembro/dezembro de 2017, [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300397&script=sci\\_abstract&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300397&script=sci_abstract&tlng=es) acesso em 24/05/2021.

FERREIRA, A. B. H, mine Aurélio, o minidicionário da língua portuguesa -4. Ed. – nova fronteira 2002

Gil, A. C; **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, E. M., MARCONI, M.A., **Metodologia do. Trabalho Científico**. São Paulo, Atlas, 2001.

LOTSCH, V.O; **Alfabetização e letramento I**, [recurso eletrônico], São Paulo, Cengage, 2016

MARTORELL, **Gabriela, desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**, amagh, Porto Alegre, 2014

PIAGET, Jean, **Pedagogia: horizontes pedagógicos**, instituto Piaget, 1998

PERTUZATTI, L. e DICKMANN, I., **Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.105, p. 777-795, out./dez. 2019  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362019000400777&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362019000400777&script=sci_arttext) acesso em 24/05/2021

RANGEL, F.A.; SOUZA, E.C.F; SILVA, A.C.A; **Métodos tradicionais de alfabetização no brasil: processo sintético e processo analítico**, v. 3 n. 1 (2017): Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas  
<http://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7427> acesso 25/10/2021

SALVADOR, César Call, **psicologia do ensino**, ed: Artmed, Rio de Janeiro, 2008

SILVA, C.E.S; SILVEIRA, M.R.A; OLIVEIRA, C.Z; **Letramento e letramento matemático: uma reflexão teórico-filosófica**, RBECM, Passo fundo, v. 2, n.2, p.207-224, jul./dez. 2019: DOI: <https://doi.org/10.5335/rbecm.v2i2.9522>  
<http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9522> acesso 24/05/2021

SILVA, F. F; COELHO, E.D.S; **Alfabetização e letramento: utilização dos metodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais**, Revista Facimp - Empowerment , vol.01, n1, p.90-101, 2020  
<http://www.pesquisaemfoco.periodikos.com.br/article/5e651fc30e8825d3356705af> acesso 25/10/2021

SOARES, M.B, **A proposta de ensino e avaliação de alfabetização em Lagoa Santa, Minas Gerais**, entrevista concedida à LEAL, T.F e MOURAIS, A.T, para Em aberto, Brasília, v.33, n. 108. P. 191-201, maio/ago. 2020  
<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4438> acesso 22/05/2021

SOARES, M, B., **A reinvenção da alfabetização, Parte de palestra proferida na FAE UFMG, em 26/05/2003, na programação “Sexta na Pós”**. Transcrição e edição de José Miguel Teixeira de Carvalho e Graça Paulino. Imagem: O fazedor de palavras - Lúcia Castelo Branco (poema) e Maria José Boaventura / Liliane Dardot (ilustração), p.15, Belo Horizonte, 2003.

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa\\_aceleracao\\_estudos/reivencao\\_alfabetizacao.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reivencao_alfabetizacao.pdf) acesso 07/05/2021

VISVANATHAN, Christianne. **Qual o melhor método de alfabetização**, Instituto inclusão Brasil, 2019

<https://institutoinclusaobrasil.com.br/qual-o-melhor-metodo-de-alfabetizacao/> acesso 24/10/2021